



EMPREENDE
**EXPO
ULBRA
2017**

IX SALÃO
DE EXTENSÃO

CONHECIMENTO
QUEM TEM
VAI ALÉM.
ULBRA
CAMPUS CANOAS

INOVAÇÃO IDEIAS EMPREENDEDORISMO FUTURO CIÊNCIA TECNOLOGIA

O PAPEL DO FACILITADOR EM SESSÕES DE PSICOMOTRICIDADE RELACIONAL

TEJERA, V; LIMA, S; LOCATELLI, G; FRANCO, R; SOLDI, K; PEREIRA, L; SILVA, C; TEIXEIRA, T; SONNTAG, M; PAIM, B; STORKI, J; BASEGIO, I; MARTINS, C; MARLON, A. BASEGIO, I.

Introdução

A psicomotricidade como espaço relacional e afetivo da criança ocupa um lugar de vital importância no atendimento de pessoas com desenvolvimento típico e atípico, prevenindo e detectando possíveis distúrbios da afetividade, pensamento, motricidade e linguagem. É um processo onde o fazer e o pensar estão imbricados enquanto possibilidades existenciais do homem. O facilitador é o indivíduo responsável pela condução das sessões de Psicomotricidade Relacional. A sua principal função é criar situações que favoreçam a exteriorização descontraída e espontânea dos participantes de um grupo.

Objetivo

- ✓ Investigar o papel do facilitador em sessões de Psicomotricidade Relacional;
- ✓ Potencializar o jogo, provocar novos desafios, através do brincar, da parceria simbólica, através da relação de ajuda que estabelece com os participantes.



Metodologia

RITUAL DE ENTRADA → Os alunos e os facilitadores, em círculo, estabelecem regras em conjunto. Diz-se o que se pode ou não fazer. Esse ritual deve ser realizado, preferencialmente, sempre no mesmo local. É importante que um dos facilitadores assuma o papel central para que exista, dessa forma, uma referência para o aluno, ainda mais quando se tratar de crianças.

TRAJETÓRIAS LÚDICAS → Geralmente, começa com o facilitador dizendo que, a partir daquele momento, todos podem brincar do que quiserem. Neste momento a criança terá liberdade de expressão, construção e comunicação, seja para realizar movimentos técnicos ou simbólicos, seja para imitar os iguais, seja para experimentar novas situações. É importante que o facilitador permita a experimentação de diversas atividades e que exija o cumprimento das regras de convivência estabelecidas no ritual de entrada.

RITUAL DE SAÍDA → Da mesma forma que no ritual de entrada, é importante estabelecer o local onde será realizado. Com todos em círculo, haverá a verbalização da prática. Também se pode utilizar desenhos, pinturas, massagem entre outros, como forma de expressão. Aqui, podem ser discutidos aspectos que não foram bons e que ocorreram durante a sessão.

Considerações Finais

O facilitador constrói o vínculo com a criança e deve estar corporalmente disponível, é fundamental que o facilitador possua e demonstre conhecimento teórico para que consiga fazer a leitura das vivências nas sessões e possa perceber alguns sentimentos reprimidos da criança, tendo em vista que o que acontece na vida dela é manifestado através do jogo. Ficou evidenciada a necessidade da formação pessoal, por ser neste momento que o adulto toma uma maior percepção de seus limites corporais e suas possíveis problemáticas denominadas na área da Psicomotricidade Relacional de fantasmas corporais.

Referências:

LE CAMUS, J. **O corpo em discussão: da reeducação psicomotora às terapias de mediação corporal**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1986.

LEVIN, E. **A clínica psicomotora: o corpo na linguagem**. Petrópolis: Vozes, 2001. LAPIERRE, A.;

LAPIERRE, A. **O adulto diante da criança de 0 a 3 anos: psicomotricidade relacional e formação da personalidade**. 2. ed. Tradução de Maria Ermantina G. G. Pereira. Curitiba: CIAR, 2002.

E-mail: ibasegio@yahoo.com.br / beapaim@hotmail.com



EMPREENDEDORISMO FUTURO CIÊNCIA TECNOLOGIA INOVAÇÃO IDEIAS

**O CONHECIMENTO
PASSA POR AQUI**